



6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

Salvador, desde a gestão passada, integra o grupo de 100 Cidades Resilientes, da Fundação Rockefeller, e a Rede C40, entidade que busca tornar as cidades mais sustentáveis. Para alcançar este patamar, foi necessário um trabalho intenso para tornar o Município capaz de enfrentar situações extremas e resistir a choques e a desastres como deslizamentos e enchentes.

Estes esforços são constantes e exigem a adoção de políticas públicas para promover o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, durante 2017, a Prefeitura prosseguiu na realização de ações para garantir o crescimento urbano, a preservação ao meio ambiente e a proteção ao cidadão, principalmente o morador em área de risco. Neste eixo, estão relatadas as iniciativas adotadas no período pela Secretaria Municipal da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS) e pela Defesa Civil de Salvador (CODESAL).





6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO (SECIS)

Criada pela Lei nº 8.376/2012, como Secretaria Cidade Sustentável (SECIS), e modificada pela Lei nº 8.725/2014, a SECIS passou a denominar-se Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação, mantendo a sigla SECIS, a partir da reforma administrativa, Lei nº 9186/2016, regulamentada pela Decreto nº 28.273/2017.

Tem como finalidade formular, coordenar, executar, acompanhar e avaliar a política municipal do desenvolvimento sustentável e de resiliência, promover a inovação da cidade, executar estudos e planos para a promoção ambiental e preservação dos recursos naturais. Também estão sob sua responsabilidade, a gestão do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (SAVAM) e as ações da Defesa Civil de Salvador (CODESAL), incorporada à SECIS em 2017.

IPTU VERDE

Uma das principais inovações voltadas para a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente foi a implantação do IPTU verde. A iniciativa, criada em 2015, que concede desconto para construções sustentáveis, passou por atualizações em 2017 para compatibilizar a legislação com as novas certificações nacionais e internacionais de construção sustentável (GBC Brasil – Green Building Council e EDGE – Excellence in Design for Greater Efficiencies). Com isso, foram estabelecidas novas pontuações para obtenção de descontos no Imposto Predial e Territorial Urbano do empreendimento que seguir as regras de sustentabilidade.

SALVADOR 360

Além do IPTU Verde, novas iniciativas voltadas para a sustentabilidade e a resiliência da cidade estão contempladas no Programa Salvador 360. Em seu eixo Cidade Sustentável, está previsto investimento superior a R\$ 150 milhões para execução de 49 ações como Salvador Capital da Mata Atlântica, Salvador Solar – incentivo à energia solar –, Hortas Urbanas, Bandeira Azul, Resiliência e Mudanças Climáticas, Resíduos, Ciclovias entre outras.

CAPITAL DA MATA ATLÂNTICA E NOVOS PLANTIOS

Como parte do projeto Salvador Capital da Mata Atlântica, destacam-se o desenvolvimento do Manual de Arborização Urbana e do Manual Técnico de Poda de Árvores, o georreferenciamento de árvores com participação da população, o Delivery da Mata Atlântica, a Caravana da Mata Atlântica e a requalificação de parques e áreas verdes.

Novos plantios e a preservação da área verde da cidade foram realizados pela SECIS que, desde 2013, já plantou mais de 53 mil árvores, em sua maioria espécies nativas da Mata Atlântica. Além do plantio, outras iniciativas foram adotadas como a inauguração, em julho de 2017, do primeiro pomar urbano da cidade, na Estrada do Curralinho, no Stiep. O local, um terreno repleto de lixo, entulho e sucata deu lugar a uma área com mudas de árvores frutíferas para a população.



Para orientar os cidadãos de forma simples e didática, sobre quais espécies mais indicadas e como proceder para plantar árvores nas calçadas, a SECIS lançou, em novembro de 2017, o Manual Técnico de Arborização Urbana de Salvador. Com ilustrações, diagramas e explicações técnicas, o livro foi elaborado de forma participativa, em colaboração com técnicos e estudiosos da área e traz um guia com 50 espécies do bioma da Mata Atlântica indicadas para plantios. O manual foi certificado pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) e está disponível nas versões impressa e digital.

GEORREFERENCIAMENTO DE ESPÉCIES

O georreferenciamento das espécies plantadas foi outra novidade de 2017. As 30 novas mudas – sendo 20 ipês rosas e 10 roxos – plantadas na avenida ACM em agosto, além de representarem a continuidade do projeto de plantio de árvores nativas da Mata Atlântica na avenida, também contam com a nova tecnologia prevista no Plano Diretor de Arborização Urbana – Lei nº 9187/2017.

Ainda em fase de testes, a inovação permite, por um aplicativo GPS, marcar o ponto de localização da muda plantada. Com isso, é feita a fotografia e catalogação da espécie, que envolve a data do plantio, endereço e nome da pessoa que plantou. Os dados são cadastrados na internet. Pelo site da SECIS, as pessoas podem fazer a busca por árvore e saber a sua localização, obter orientações sobre como participar do plantio e enviar mensagem. Também podem fazer o georreferenciamento das próprias árvores, sendo necessário apenas enviar fotos e a localização do vegetal para a secretaria prosseguir com a catalogação.

HORTA ESCOLAR

Outra iniciativa para promover a aprendizagem e despertar o interesse pelo cultivo de plantas na cidade é o projeto Horta Escolar, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal da Educação (SMED). A ação vai levar técnicas de plantio às escolas públicas. A experiência piloto aconteceu na Escola Municipal Fernando Presídio, no bairro de Paripe. O espaço, com área total de aproximadamente 200 m², foi dividido em dois quadrantes, um para hortaliças e outro de frutíferas. Além do plantio, um workshop capacitou os participantes do projeto sobre técnicas de plantio e os cuidados necessários para a horta. A SECIS também tem promovido o cultivo de hortas comunitárias a exemplo dos bairros Pituba e Itapuã.

DELIVERY DE ÁRVORES

Lançado em setembro de 2017, no Dia Nacional da Árvore, o projeto “Delivery de Árvores” entrega na residência dos cidadãos mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. As solicitações são feitas através do “Disque Mata Atlântica” e, além da opção de entrega em domicílio, a muda pode também ser retirada em três pontos da cidade – Parque da Cidade, Jardim Botânico e Horto. Para o projeto, a Prefeitura disponibilizará, por mês, mil pés, entre aroeiras, sibipirunas e ingás.

VERDE PERTO

Ainda com a proposta de tornar Salvador cada vez mais verde, o Programa Verde Perto estimula a adoção de espaços públicos pela população. Até julho de 2017, a cidade já contava com 28 espaços adotados – entre praças e canteiros – e mais 15 equipamentos encontram-se em processo de análise para adoção. Através do Verde Perto também é possível doar equipamentos para os espaços públicos, como por exemplo, dez equipamentos de ginástica, destinados à prática de exercícios por idosos para cinco espaços já adotados.



6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

BANDEIRA AZUL

As ações voltadas à conservação e recuperação dos ambientes naturais costeiros desenvolvidas pela Prefeitura, através da SECIS, garantiu à Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe, na Ilha dos Frades, a conquista, em 2017, do selo Bandeira Azul pela segunda vez. O selo, é um certificado internacional concedido pela ONG Foundation for Environmental Education (FEE) às praias e marinas que cumprem 34 requisitos de qualidade socioambiental.



CARNAVAL SUSTENTÁVEL

Para estimular a prática de iniciativas sustentáveis durante o Carnaval 2017, foi entregue o Prêmio “Eu Promovo o Carnaval Sustentável” aos blocos e camarotes mais ecologicamente corretos e sustentáveis. A campanha propôs que blocos, camarotes e trios desenvolvessem iniciativas para tornar o ambiente da festa um local de integração das questões sociais, econômicas e ambientais, como utilizar lâmpadas ecoeficientes (LED), materiais recicláveis para a decoração de espaços, campanhas de combate ao racismo, combustível verde S50, no trio e no carro de apoio, entre outras.

SALVADOR CIDADE RESILIENTE

A iniciativa da resiliência foi institucionalizada através da criação de uma diretoria para desenvolvimento da Estratégia de Resiliência da cidade. Em abril de 2017, como desdobramento do Acordo de Subvenção assinado entre a Prefeitura e Fundação Rockefeller da rede 100 Cidades Resilientes (100 RC), aconteceu o primeiro Workshop Salvador Cidade Resiliente, voltado para a construção do Plano de Resiliência do Município.

Para reduzir os efeitos das mudanças climáticas e promover a melhoria da qualidade de vida da população, a Prefeitura, ao longo dos últimos cinco anos, tem desenvolvido iniciativas que contemplam a área de meio ambiente. Exemplo disso, são os novos Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e a Lei de Ordenamento do Uso do Solo (LOUOS), além da construção da Política Municipal de Meio Ambiente, o Plano Diretor de Arborização Urbana e o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro. As novas legislações municipais criaram cerca de 49 milhões de m² de áreas protegidas e também possibilitaram o Mapeamento das Bacias Hidrográficas do Município, a elaboração do Inventário sobre Emissão de Gases de Efeito Estufa e a requalificação de parques como o Parque da Cidade.

Além disso, Salvador é também a primeira cidade da América Latina a assinar a Carta de Compromisso com o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia, promovido pela União Europeia. A adesão representa um compromisso de realizar ações locais e compartilhar, com parceiros de todo o mundo, soluções inovadoras que permitam aos prefeitos atuarem de forma cada vez mais assertiva no enfrentamento às mudanças climáticas. Como coordenadora nacional do Fórum de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras (CB27), a capital baiana deverá incentivar as demais cidades brasileiras a unirem-se ao Pacto.

Para estimular os empreendimentos sustentáveis e resilientes, com impacto social, Salvador participa do *Reinventing Cities*, uma competição internacional voltada para escritórios de arquitetura e investidores para propor soluções inovadoras nos centros urbanos.

PROGRAMA DE COLETA SELETIVA

Implantado pela Prefeitura Municipal em agosto de 2015, o Programa de Coleta Seletiva de Salvador recolheu mais de 500 toneladas de materiais recicláveis nos 150 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) instalados em mais de 58 bairros da cidade.

Todo o resíduo recolhido é enviado para as cooperativas parceiras Canore, Coopcicla, Caec, Cooperes, Cooperlix, Recicoop, Cooperbari e Cooperbrava, que fazem a triagem e prensagem do material que será reciclado, além de contribuírem socialmente com a geração de emprego e renda.

O PEV tem capacidade de acondicionar até 2,5 m³, é produzido em material plástico de alta resistência e é fruto de parceria entre a Secretaria Municipal de Cidade Sustentável (Secis) e a Limpurb. Como parte das ações do programa, foi desenvolvido também o site: (www.coletaseletiva.salvador.ba.gov.br).

PARAPRAIA

O ParaPraia teve início em 2014 e, no verão de 2017, chegou a sua quinta edição. Idealizado pela Prefeitura, através da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS), o projeto é uma parceria público-privado que proporciona o acesso de qualquer pessoa com mobilidade reduzida ao mar de Salvador.

Durante o ParaPraia, são promovidas atividades lúdicas associadas aos banhos de mar, sempre acompanhadas por equipes multidisciplinares, formadas, entre outros voluntários, por fisioterapeutas, instrutores de mergulho, profissionais de educação física e salva-vidas. A estrutura do projeto tem quiosques de atendimento individualizado, sanitários especiais, cadeiras flutuantes, mini quadra de vôlei adaptada, pistas de acesso ao mar para cadeiras de rodas, sombreiros e cadeiras para acompanhantes.



6

SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

ATENDIMENTOS DO PARAPRAIA

ANO	DATAS	PRAIAS	Nº DE ATENDIMENTOS
2014	25/01 a 16/02	Ondina	185
2015	3/01 a 18/01	Ondina	150
2015	25/01 a 08/02	Ribeira	100
2016	23/01 a 06/03	Ondina	258
2017	14/01 a 12/02	Subúrbio/Ondina	330
Total			1.023

PARKLETS

O parklet é um equipamento urbano que transforma locais inusitados – como um trecho de via de automóveis ou duas vagas de estacionamentos – em ambientes de lazer, devolvendo às pessoas uma parcela do coletivo para práticas de distração e convívio social. O primeiro parklet de Salvador foi instalado em 2016 e está localizado no Caminho das Árvores. Adotado informalmente pelos pequenos comerciantes da região, o equipamento conta com paisagismo e abriga também uma minibiblioteca do projeto Livres Livros. O segundo parklet, instalado em 2017, na rua da Graça, próximo ao Palacete das Artes, conta com paisagismo e painel solar.

PAISAGISMO

A execução de projetos paisagísticos na cidade prioriza aspectos como saúde, beleza, conforto térmico, qualidade de vida e a valorização dos empreendimentos. Para isso, são sempre destacados em todas as intervenções o uso de espécies nativas da Mata Atlântica e seus biomas associados ou espécies exóticas bem adaptadas ao clima de Salvador. Além do uso de técnicas modernas que potencializam o desenvolvimento e facilitam a manutenção dos plantios realizados, a Secis ao longo desses anos incentivou a parceria com a sociedade através de plantios com membros de associações de bairro, escolas, coletivos etc.

Entre 2014 e 2017, mais de 75 km de espaços foram reestruturados paisagisticamente, número maior do que o objetivo originalmente estabelecido no início da gestão, de 56 km, já entregues com 25% mais áreas ainda em 2017. Foram também investidos mais de R\$ 10 milhões nas atividades de execução e manutenção.

MAIS INICIATIVAS

A busca por iniciativas sustentáveis e melhor qualidade de vida também conta com ações voltadas aos servidores. Desde fevereiro de 2017, todos os funcionários da SECIS, usuários de bicicleta no percurso entre sua residência e o trabalho, durante 15 dias úteis no mês, têm direito a uma folga no serviço. O benefício foi instituído pela SECIS através da Portaria nº 003/2017. A medida está em fase de análise pela Secretaria Municipal de Gestão (SEMGE) e pode ser estendida a outros órgãos e repartições públicas municipais.

A coleta seletiva em Salvador conta com um aplicativo – disponível para os sistemas iOS e Android – que indica à população onde é possível descartar eletrônicos, medicamentos, óleo de cozinha, papéis e jornais, pilhas e baterias e produtos que fazem parte da coleta seletiva (papel, plástico, papelão, metal e vidro). O aplicativo, disponibilizado em agosto de 2015, atingiu sete mil downloads em 2017.

Com o objetivo de formar protagonistas na transição das energias poluidoras em prol de energias oriundas de fontes limpas e renováveis, a SECIS, a SMED e a ONG Engajamundo levaram a 100 alunos menores de 18 anos das escolas municipais de Paripe e Plataforma, no Subúrbio de Salvador, a oportunidade de aprender sobre a energia solar por meio de aulas, brincadeiras e exposição. O treinamento faz parte da campanha "100% Renováveis" da Climate Action Network (Rede de Ação Climática), uma ONG internacional presente em mais de 120 países.

Para promover o desenvolvimento econômico com base em empresas e soluções voltadas à inovação, assim como dar continuidade à eficiência e modernização da gestão e serviços públicos, foi lançado em outubro de 2017, o quinto eixo do programa Salvador 360, Cidade Inteligente. Com 35 projetos e ações, a proposta prevê a criação de Hub de Tecnologia, de um cadastro único da empresa e do cidadão e de um Big Data, com impacto direto nas políticas ou serviços públicos.

Alinhado com os eixos do programa Salvador 360, foi assinado, em 2017, um acordo de cooperação entre a Prefeitura, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), através do Senai/CIMATEC, e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia (Sebrae-BA) para promoção de editais de inovação. O objetivo é incentivar os moradores a desenvolverem soluções criativas para questões urbanas, mapear as práticas inovadoras e incentivar novos planos.

Ideias inovadoras também levaram a SECIS a promover, em parceria com a aceleradora de startups Rede+ e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Desafio Hackaton. Realizado durante dois dias, em julho de 2017, o evento contou com mais de 500 inscritos e 50 selecionados dispostos a indicar soluções para os temas governança, mobilidade/acessibilidade, turismo, cultura/patrimônio histórico e vida empreendedora/economia criativa no Centro Histórico.

DEFESA CIVIL DE SALVADOR (CODESAL)

A Defesa Civil (CODESAL) foi criada em 1976, na estrutura da Secretaria Municipal de Saúde, como Comissão Municipal de Defesa Civil (CODESAL) com a finalidade de promover a segurança da população em caso de desastres. A comissão, composta por servidores municipais, foi reestruturada em 1978 e se tornou uma Comissão Permanente com quadro próprio de servidores e vinculada ao Gabinete do Prefeito. Posteriormente passou a integrar a estrutura da Secretaria Municipal de Infraestrutura, Habitação e Defesa Civil (SINDEC) e a ser denominada como Defesa Civil de Salvador.

A partir da reforma administrativa, Lei nº 9.186/2016, regulamentada pelo Decreto nº 28.273/2017, a CODESAL se tornou uma Diretoria da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS). Seu quadro, além dos técnicos em Defesa Civil, é composto pelas áreas de engenharia civil, arquitetura, geologia, assistência social, estatística, pedagogia, administração, sociologia, meteorologia e comunicação social. Desde a sua criação, atua em regime de plantão de 24 horas, todos os dias da semana, inclusive fins de semana e feriados, para atender à demanda da população que é recebida através da central telefônica 199.

Responsável pelo monitoramento meteorológico, acompanhamento dos eventos de chuvas, desenvolvimento do cadastro de ocupação das áreas de risco mapeadas e sujeitas a alagamentos e deslizamentos, bem como pela elaboração dos mapas temáticos de ocupação e risco, a CODESAL realiza ainda vistorias preventivas e emite pareceres sobre





6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

eventos e atividades públicas com o objetivo de garantir a segurança global da população. Através de convênios de cooperação técnica e a realização de projetos e programas direcionados à prevenção, a CODESAL tem intensificado suas atividades no município.

Em 2017, a CODESAL deu continuidade aos trabalhos de monitoramento meteorológico e acompanhamento do Sistema de Alerta e Alarme Sonoro, além da implantação de novos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC), e fortalecimento dos já existentes, com o apoio das Prefeituras-Bairro. Também estimulou a participação da sociedade civil, através do seu Programa de Voluntariado.

Como suporte a esses trabalhos, áreas de risco tem sido monitoradas e mapas de ocupação, evacuação e diagnóstico foram elaborados para subsidiar a tomada de decisões em casos de eventos extremos de chuvas. Essas iniciativas também contribuem para definir áreas prioritárias do Plano de Ações Estruturais (PAE) e colocação de geomanta para proteção de encostas em locais com risco de deslizamentos. Essas ações integram o projeto Salvador na Prevenção de Riscos do Planejamento Estratégico 2017-2020 e deverá beneficiar 1.790 famílias.

MONITORAMENTO E PREVENÇÃO

A rede de monitoramento meteorológico foi ampliada e atualmente é composta por 38 pluviômetros e monitorada pelo Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (CEMADEC) que, em conjunto com as imagens de satélite e de radar meteorológico, proporcionou uma melhor previsão do tempo, minimizando os efeitos decorrentes de eventos extremos envolvendo desastres naturais.

Outra iniciativa de prevenção de riscos adotada em 2017, foi a realização de três simulados de evacuação nas áreas abrangidas pelo Sistema de Alerta e o Alarme Sonoro, com o objetivo de preparar e conscientizar os moradores sobre o processo de evacuação em casos de risco de desastres. Os eventos ocorreram nas comunidades do Calabetão, Alto da Terezinha (Mamede) e São Caetano (Bom Juá/Marotinho) e envolveram mais de 200 pessoas por edição.

Entre preparativos para os simulados, a CODESAL promoveu previamente reunião com os moradores para ajustes do mapa de evacuação, reconhecimento da área com os voluntários integrantes dos NUPDECs, mobilização da comunidade para divulgação do simulado, sinalização dos imóveis a serem evacuados e distribuição de convites à comunidade para participar dos exercícios.

Em 2017, foram formados nove NUPDECs nas Prefeituras-Bairro e fortalecidos os demais implantados em 2016, através de parceria firmada entre a Defesa Civil e a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBa), com o objetivo de realizar atividades complementares em 12 comunidades para estimular a promoção da saúde e a qualidade de vida.

NUPDECS INSTALADOS

PREFEITURAS-BAIRRO	QUANTIDADE
Centro	1
Pau da Lima	2
Cabula	1
Liberdade	3
Subúrbio	1
Cidade Baixa	1
Total	9

Também foi intensificado o Programa de Voluntariado, criado pelo Decreto nº 26.459/15 para contribuir na consolidação da cultura de prevenção de riscos. Em 2017, a iniciativa contou com a adesão de 522 pessoas para atuarem como agentes de prevenção de desastres. As medidas de prevenção ainda incluem as escolas. O Programa Defesa Civil nas Escolas (PDCE) foi implantado em oito unidades municipais em áreas de risco, com a participação de 2.312 alunos e capacitação de 144 pais e 117 professores em oficinas sobre defesa civil, zoonoses e primeiros socorros. Além da CODESAL, participam do programa o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Corpo de Bombeiros.

PDCE NAS ESCOLAS

ESCOLA	LOCALIDADE
Escola Coração de Jesus	Lobato
Escola Fazenda Coutos	Fazenda Coutos
Escola Antônio Carvalho Guedes	Capelinha
Escola Clériston Andrade	São Marcos
Escola Geraldo Bispo	Plataforma
Escola Helena Magalhães	Boa Vista de São Caetano
Escola Hildete Bahia	Pernambués
Escola Mourão de Sá	São Cristóvão

Durante os meses anteriores ao período de chuvas na cidade, foi intensificado o trabalho de instalação de 211.482 m² de cobertura em lona plástica nas encostas de localidades com risco de deslizamento. Além das lonas, outra iniciativa preventiva foi a implantação de 10.900 m² de geomantas, tecnologia de cobertura provisória das encostas para impermeabilização de rápida execução e baixo custo, produzida a partir de um geocomposto de PVC e geotêxtil com cobertura de cimento jateado.

GEOMANTAS APLICADAS

LOCALIDADE	QUANTIDADE (M ²)	LOCALIDADE	QUANTIDADE (M ²)
Alto do Peru	243	Luís Anselmo	295
Plataforma	1.174	Barbalho	223
Alto do Cabrito	2.406	Total	10.900
São Marcos	6.559		



6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA



OPERAÇÕES ESPECIAIS

Para garantir a segurança da população, a CODESAL realiza todos os anos as Operações Carnaval e Chuva. As iniciativas, além de preventivas, também oferecem resposta rápida em casos de acidentes. Em 2017, a “Operação Carnaval”, executada durante o evento nas bases e postos operacionais contou com uma equipe de 74 técnicos, 24 horas por dia, distribuídos em oito postos operacionais da SALTUR ao longo do circuito e em três bases Operacionais da Codesal, em sua sede, no Campo Grande e em Ondina.

Durante os meses de abril a junho, a Defesa Civil de Salvador coordenou a Operação Chuva 2017, criada pelo Decreto nº 28.298, de 17 de março de 2017. A iniciativa consiste em incrementar as ações preventivas de manutenção preventiva da rede de macro e microdrenagem e recobrimento de encostas com lona plástica em áreas com risco de deslizamento, além de monitoramento, com a previsão e alerta antecipado de chuvas, centralizados no Centro de Monitoramento e Alerta de Defesa Civil (CEMADEC).

Os Planos Preventivos de Defesa Civil (PPDCs) respaldaram, em diferentes níveis operacionais, as atividades do período, incrementando a capacidade de resposta da Prefeitura em caso de eventos de desastres, com ações de socorro e assistência à população. Durante a etapa de alerta, os órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, integrantes da Operação Chuva, permaneceram em plantão 24 horas por dia para atender à população.

OPERAÇÃO CHUVA – REGISTRO DAS SOLICITAÇÕES X VISTORIA

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Solicitações	1.691	1.384	645	3.720
Vistorias	1.507	1.382	630	3.519

Fonte: Defesa Civil – CODESAL.

Durante a Operação Chuva de 2017, foram identificados e georreferenciados imóveis com risco de desabamento para encaminhamento aos órgãos responsáveis para as devidas intervenções. Do total de 224 imóveis vistoriados, 50% apresentavam risco alto. Neste período, ocorreu o desabamento de um imóvel na Ladeira da Soledade, resultando em três mortos de uma mesma família e dois feridos.

ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS NA OPERAÇÃO CHUVA

LOCAL PLUVIÔMETRO	REGISTRO MENSAL DOS ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS (MM)			
	Abril	Maiο	Junho	Total
Ondina (INMET)	147,8	324,3	106	430,3
Águas Claras	156,4	251,3	—	407,7
Alto do Coqueirinho	135	233	127,6	495,6
Alto do Peru	198,9	294,4	109,6	602,9
CAB	168,2	268,5	121,5	558,2
Cabula	169,2	278,6	128	575,8
Caminho das Árvores	140,3	250,2	129,9	520,4
Centro	158	392,8	113,1	663,9
Cosme de Farias	169,7	343,7	141,1	654,5
Fazenda Coutos	168,2	263,8	165,2	597,2
Federação	136,3	325,5	91,6	553,4
Monte Serrat	108,5	123,5	—	232
Mussurunga	137,4	260	149,8	547,2



6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

LOCAL PLUVIÔMETRO	REGISTRO MENSAL DOS ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS (MM)			
	Abril	Maiο	Junho	Total
Nova Esperança	146,3	278,3	146,2	570,8
Periperi	186,2	319,4	180,4	686
Pirajá	163,6	353,8	163,2	680,6
Rio Sena	149,1	284,3	171,2	604,6
São Caetano	190,4	267,6	126,3	584,3
São Tomé de Paripe	132,4	232,5	107,9	472,8
Tancredo Neves	219	252,2	123,6	594,8
Valéria	148,1	299,8	151,3	599,2
Baixa de Santa Rita	132,2	212,2	118,2	462,6
Bom Juá/Marotinho	232,4	323,8	146,4	702,6
Cajazeira	160,4	302	128,8	591,2
Calabetão	252,6	281,4	152	686
Campina de Pirajá	249,8	260,4	183,4	693,6
Canabrava	178,6	287,4	161	627
Cel. Pedro Ferrão	231,2	325,6	153,4	710,2
Mamede	164,8	333,4	150,2	648,4
Mirante de Periperi	170,4	327,4	202	699,8
Nova Brasília	162,6	294,4	166,6	623,6
Palestina	178,8	375,8	184,8	739,4
Pernambués	183,2	277,6	145,2	606
Pituaçu	192,6	268,2	98	558,8
Planalto Real	196,8	277,8	215,4	690
São Cristóvão	167,6	300	127,6	595,2
Vila Picasso	273,8	315,4	155,4	744,6
Média Climatológica (mm)	309,7	359,9	243,7	913,3

Fonte: Cenad/Cemaden (2017), Inmet (2017) e Codesal (2017).

DADOS ESTATÍSTICOS
(JANEIRO A DEZEMBRO 2017)

ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS (mm)		DADOS REGISTRADOS					
Média Climatológica	Acumulado Médio	Solicitações	Vistorias	Famílias Cadastradas	Vítimas		Lona (m²)
					Mortos	Feridos	
2.144,10	1.442,90	8.315	7.672	2.348	3	2	226.888

Fonte: Sistema de Gestão da Defesa Civil – SGDC /CEMADEN.

SOLICITAÇÕES E VISTORIAS

Em 2017, as Prefeituras-Bairro de Valéria, Centro/Brotas, Liberdade/São Caetano e Pau da Lima registraram os maiores acumulados de chuva. Neste período, o Sistema de Gestão da Defesa Civil (SGDC) registrou um total de 1.700 solicitações de ameaça de deslizamento contra 2.097 vistorias realizadas em campo. Já as solicitações para deslizamento de terra atingiram um total de 412 contra 275 vistorias confirmadas por técnicos em campo.

SOLICITAÇÕES E VISTORIAS		
OCORRÊNCIA	SOLICITAÇÃO	VISTORIA
Ameaça de Deslizamento	1.700	2.097
Deslizamento	412	275

Fonte: CENAD / CEMADEN (2017), INMET (2017) e CODESAL (2017).

A Prefeitura-Bairro da Liberdade/São Caetano teve o maior número de ocorrências, com 629 dos 2.372 registros, tanto para ameaça de deslizamento, quanto para deslizamento de terra em todo o período de janeiro a dezembro 2017. Isto se deve ao contexto da topografia, geologia e adensamento populacional nessa região.



6 | SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

PRECIPITAÇÕES E OCORRÊNCIAS

PREFEITURAS-BAIRRO	PRECIPITAÇÃO (MM)	AMEAÇA DE DESLIZAMENTO	DESLIZAMENTO
		Vistoria	Vistoria
Centro/Brotas	1602.1	156	8
Subúrbio/Ilhas	1433.2	269	30
Cajazeiras	1297.6	144	39
Itapuã/Ipitanga	1317.5	65	15
Cidade Baixa	1395.2	57	14
Barra/Pituba	1410.6	60	11
Liberdade/São Caetano	1538.5	547	82
Cabula/Tancredo Neves	1334.7	351	31
Pau da lima	1489.5	411	38
Valéria	1610.0	37	7
Total	—	2.097	275

Fonte: CENAD/CEMADEN (2017), INMET (2017), CODESAL (2017) e SGDC.

PARCERIAS

Em continuidade às ações de fortalecimento institucional do Comitê Interinstitucional de Ações Emergenciais, foram realizadas reuniões periódicas para alinhamento de ações e tomada de decisões em situações de risco e articulação de trabalhos importantes para a efetividade das demandas do órgão. Também foi celebrado convênio de cooperação técnica e científica entre a Prefeitura e as instituições de ensino superior Estácio de Sá, Maurício de Nassau, Ruy Barbosa, Unifacs, Ucsal e Unijorge para atuarem em áreas de ocupação precária, cabendo à Codesal o apoio necessário aos objetivos do convênio.

Ao longo de 2017, foram ainda realizadas reuniões com a presença de representantes da Defensoria Pública (DP) e do Ministério Público (MP), para conhecimento dos trabalhos e competências da defesa civil com o objetivo de promover o alinhamento de ações e imprimir mais a agilidade aos atendimentos.